



## O Impacto das Condições de Trabalho na Saúde Mental e na Qualidade da Assistência de Enfermagem

### Autor(es)

Erica Barbosa Magueta Silva  
Cindy July Lopes Di Queiroz  
Lucas Guimarães Lage  
Vanessa Ferreira Sousa  
Marina Cristina Sobrinho Andrade  
Iris Estefani Pereira Dias  
Núbia Honorato Alves

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

### Introdução

A enfermagem constitui a espinha dorsal de qualquer sistema de saúde, desempenhando um papel fundamental e multifacetado na linha de frente do cuidado. Esses profissionais são responsáveis pela promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e alívio do sofrimento, atuando em cenários complexos e de alta demanda, como hospitais, clínicas e unidades de atenção primária. No entanto, a natureza intrínseca da profissão expõe esses trabalhadores a uma série de condições adversas que representam um risco significativo para a sua saúde mental (PAHO, 2025). Fatores como jornadas de trabalho exaustivas, sobrecarga de pacientes, escassez de recursos materiais e humanos, violência no ambiente de trabalho e a exposição contínua ao sofrimento e à morte são recorrentes na rotina de enfermagem (Silva et al., 2020; Souza et al., 2015). A pressão por resultados e a falta de autonomia profissional também contribuem para um cenário de vulnerabilidade. Tais condições, quando prolongadas e sem o devido suporte, são catalisadoras de transtornos mentais. O estresse crônico leva ao esgotamento físico e mental, culminando em quadros de ansiedade, depressão e, em especial, a Síndrome de Burnout, caracterizada pelo esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Souza et al., 2023). O impacto não se restringe apenas ao bem-estar individual do enfermeiro. A capacidade de oferecer um cuidado humanizado e integral, fica severamente comprometida quando o cuidador se encontra insatisfeito. Diante da urgência em abordar essa problemática, este estudo se propõe a analisar a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e as subsequentes repercussões na qualidade da assistência prestada.

### Objetivo

Analizar a influência das condições de trabalho sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem e suas repercussões na qualidade da assistência prestada.

### Material e Métodos



Este artigo de revisão bibliográfica foi desenvolvido a partir de uma busca sistemática em bases de dados científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “saúde mental”, “condições de trabalho”, “enfermagem” e “qualidade da assistência”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, teses e dissertações publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem a temática principal deste estudo. Foram encontradas nove referências e quatro foram selecionadas que apresentaram relevância para o tema proposto, incluindo estudos que investigam o impacto do estresse e da resiliência, e revisões sobre a qualidade de vida no trabalho e o processo de trabalho em saúde mental.

### Resultados e Discussão

A análise dos estudos demonstrou correlação direta entre condições de trabalho precárias e o comprometimento da saúde mental dos profissionais de enfermagem, com reflexos significativos na assistência prestada. Uma pesquisa realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade hospitalar, identificou que 63,2% dos enfermeiros relataram estresse elevado e 47,8% apresentaram sintomas de ansiedade e depressão, evidenciando a gravidade do problema (Silva et al., 2020). O estresse ocupacional surge como fator determinante para a redução da qualidade de vida, afetando desempenho e eficiência das equipes. A carência de recursos, a sobrecarga de tarefas e o peso emocional inerente ao cuidado intensificam o quadro, dificultando o equilíbrio psicológico e o exercício pleno da função (Souza et al., 2015). Eventos de grande magnitude, como a pandemia de COVID-19, ampliaram essa vulnerabilidade. Durante esse período, 64% dos enfermeiros apresentaram sintomas de exaustão emocional, resultado do aumento das exigências laborais, da carga horária elevada, da pressão por resultados e do medo de contaminação (SILVA et al., 2023). As repercussões da saúde mental fragilizada ultrapassam o âmbito individual e afetam diretamente a qualidade da assistência. Fadiga, déficit de concentração e Síndrome de Burnout reduzem a precisão técnica, comprometem a comunicação e diminuem a empatia, impactando a humanização do cuidado e elevando o risco de eventos adversos, como erros relacionados à administração de medicamentos e falhas no monitoramento das condições de saúde do paciente. Além disso, a sobrecarga contribui para maior rotatividade e absenteísmo, prejudicando a continuidade do cuidado e sobrecarregando a equipe remanescente, criando um ciclo de desgaste institucional (Souza et al., 2023). Diante desse cenário, medidas institucionais que priorizem a promoção da saúde mental — como programas de apoio psicológico, adequação da carga horária, valorização profissional e fortalecimento de redes de suporte — são essenciais para mitigar o impacto das condições adversas de trabalho, reduzir o risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem e garantir assistência segura, humanizada e de qualidade.

### Conclusão

A saúde mental dos profissionais de enfermagem é diretamente afetada por condições de trabalho inadequadas, como estresse, sobrecarga e falta de recursos, o que compromete o bem-estar e resulta em fadiga e déficit de atenção. Isso impacta negativamente a qualidade da assistência e a segurança do paciente, aumentando a rotatividade e o absenteísmo na equipe, gerando um ciclo de desgaste. Por isso, é fundamental que as instituições invistam na promoção da saúde mental, com apoio psicossocial, adequação da carga horária e melhorias estruturais, garantindo uma assistência segura e humanizada.

### Referências

PAHO – Organização Pan-Americana da Saúde. Saúde Mental. Disponível em: <https://www.paho.org/en/topics/mental-health>. Acesso em: 04 set. 2025.



## 28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

SILVA, M. R. da et al. Impact of stress on the quality of life of hospital nursing workers. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 29, e20190169, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0169>. Acesso em: 3 set. 2025.

SILVA, J. A. M. da et al. Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 10, p. 3749–3764, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09852023>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUZA, T. P. M. et al. Qualidade de vida no trabalho entre trabalhadores da enfermagem no espaço do hospital. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 32, e2023-0062, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0062pt>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUZA, I. S. A.; PEREIRA, M. O.; OLIVEIRA, M. A. F.; PINHO, P. H.; GONÇALVES, R. M. D. A. Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500056>. Acesso em: 3 set. 2025.